

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0016087

F
923.231
P475



CÂMARA DOS DEPUTADOS

THALES RAMALHO
Deputado Federal

UM GRANDE DEMOCRATA

Discurso proferido na sessão
de 20 de agosto de 1970

F 328.32
R165g

AMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
Brasília — 1970



CÂMARA DOS DEPUTADOS

THALES RAMALHO
Deputado Federal

UM GRANDE DEMOCRATA

Discurso proferido na sessão
de 20 de agosto de 1970

B0016027

F. 328.32
R165g

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
Brasília — 1970

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL	
BIBLIOTECA	
NÚMERO	DATA
F152	22/6/73

O SR. THALES RAMALHO: (Lê):

Sr. Presidente, Srs. Deputados, leio nos jornais do Recife a relação dos candidatos da ARENA às eleições de 15 de novembro, e me espanto não ver os nomes de Cid Sampaio, de Paulo Maciel, de Salvião Machado, de Lael e Alde Sampaio, de Dias Lins, e de tanta gente da antiga União Democrática Nacional, sem falar nos de Paulo Rangel Moreira, Silvio Pessoa, Inácio Valadares, José Carlos Guerra, êstes impedidos por consequência de ato que a êles — todos homens de primeira categoria — retirou da vida pública.

Que houve, afinal, com a UDN de 1945, que fêz a memorável campanha de redemocratização; que derrubou uma ditadura; que lutou bravamente, nos dias tumultuosos de Jango e Brizola, sob o comando dêsse notável homem público que é Cid Sampaio? Que houve, exclamam todos, para ser marginalizada dos quadros políticos de Pernambuco ou para tomar o caminho da omissão, como uma forma de protesto surdo?

Há, no meu Estado, dois Pernambucos: um dos eternos sequeiros do poder, dos palácios, das vantagens, das honorarias, do controle dos dinheiros públicos, do empreguismo, do carreirismo; e, outro, do Pernambuco invisível, dos silenciosos 400.000 desempregados do Recife; e dos milhões da zona da mata e do sertão; dos flagelados das secas e dos flagelados das inundações, da imensa multidão contida pela opressão, calada, mas não indiferente, e sim impossibilitada de participar do processo político brasileiro.

Onde está a UDN, em Pernambuco, com tôda uma tradição de luta em prol da democracia? Ninguém sabe. Só se sabe é que não está na Arena, só se sabe que homens como Cid Sampaio e Paulo Maciel, que esta Casa tão bem conhece, não estarão mais aqui, no ano que vem, honrando a Câmara e o Brasil!

E que dizer da não participação dêsse grande Senador Pessoa de Queiroz, um dos melhores homens públicos do Brasil, da lista de candidatos do meu próprio partido?

Quero ler, para que conste dos Anais da Câmara, a significativa carta com que decidiu afastar-se, *sponte sua*, do cenário da política de Pernambuco.

"Exmo. Sr. Presidente do Comitê Executivo do Movimento Democrático Brasileiro (Seção de Pernambuco).

Em primeiro lugar, dirijo-me a V. Exa. para que transmita a êsse Diretório meus agradecimentos pelo renovado apoio que sempre recebi de seus componentes, especialmente no que tange à indicação do meu nome à Convenção Partidária, do dia 8 de agosto próximo, visando à homologação de candidatos ao Senado, nas eleições de novembro vindouro.

Creia no interesse e no esforço por mim despendidos em aceitar incluir-me na chapa do MDB, que disputará o futuro pleito eleitoral. Mas, uma longa meditação, e análise meticolosa dos componentes que formam o atual panorama político, levaram-me à inabalável conclusão de que minha candidatura pouco favoreceria aos quadros do MDB.

Por outro lado, a minha desistência, por certo, ensinará oportunidade às novas lideranças do Partido de demonstrar capacidade de arregimentação eleitoral, como já o fêz no passado, dentro da mais firme convicção democrática.

Candidato que fui, por nove agremiações políticas, há oito anos, recebi as indicações partidárias e os sufrágios do povo que me levaram a uma cadeira no Senado como a maior prova de confiança a um homem público, e, não sendo essencialmente um político profissional, conscientizou-se de suas novas responsabilidades e não decepcionou a todos quantos lhe conferiram o voto.

Travei o bom combate das causas pernambucanas, na defesa intransigente do Nordeste e do meu povo. Jamais aspirei às lideranças nacionais; proclamo, porém, sem falsa modéstia, não fui ultrapassado na luta pelos interesses maiores do meu Estado e da minha Região.

Ao retornar, agora, aos meus afazeres particulares, não me esquivo ao debate dos pleitos democráticos e regionais, porém me reponho no lugar onde sempre estive, desde há cinqüenta anos, à frente de minha equipe, nos veículos de comunicação social, da Empresa "Jornal do Comércio", fiel à minha vocação de homem de imprensa.

Desejando sucesso aos candidatos do MDB e esperando que os colégios eleitorais lhes sufraguem os nomes, peço que compreendam a atitude tomada por aquêlê que cordialmente esta subscreve.

Saudações. — F. Pessoa de Queiroz. Recife, 3 de agosto de 1970".

Quem é êsse homem que, depois de "uma longa meditação e análise meticolosa dos componentes que formam o atual panorama político de Pernambuco" decidiu abandonar sua velha trincheira?

E' um antigo e valente batalhador das melhores causas do Nordeste e do Brasil.

Muito jovem ingressou na vida pública brasileira: primeiro na diplomacia, onde serviu com os Chanceleres Lauro Müller, Nilo Peçanha e Domicio da Gama.

Quando Eptácio Pessoa foi nomeado chefe da Delegação do Brasil à Conferência de Paz, em Versalhes, honrou-o com o convite para a Secretaria-Geral da Embaixada, e, depois, já Eptácio na Presidência da República, para seu Secretário particular.

Grande Oficial da Ordem de Pio IX, do Vaticano; Grande Oficial da Ordem de Leopoldo II, da Bélgica; Grande Oficial da Ordem da Espiga de Ouro, da China; Comendador do Império Britânico; Oficial da Legião de Honra da França; Grande Oficial da Coroa da Bélgica; Grande Oficial de São Gregório Magno, do Vaticano; Comendador da Coroa, da Itália; Grande Oficial de Cristo, de Portugal; Comendador da Ordem de São Maurício e São Lázaro, da Itália; Grande Oficial da Ordem do Sol, do Peru; Grande Oficial da Ordem de Santiago, de Portugal, detentor de tantas honrarias, a de que mais se orgulha o Senador Pessoa de Queiroz é a que lhe conferiu a Câmara Municipal do Recife: Cidadão do Recife.

Deputado Federal pelo Estado de Pernambuco, em várias legislaturas, Presidente da Comissão de Diplomacia e Tratados, representou esta Casa do Congresso Nacional nas Conferências Parlamentares de Bruxelas, de Roma, Paris. Chefiou a Delegação do Brasil à Conferência de Direitos Autorais, em Roma, desenvolveu intensa vida parlamentar, e muito serviu à Câmara dos Deputados e ao seu País, enquanto aqui esteve.

Com a queda da chamada República Velha, em 1930, foi deportado do Brasil, e dêle permaneceu exilado até 1932.

Ao voltar, voltou sem nada: o velho "Jornal do Commercio", que havia fundado em 1919, havia sido totalmente destruído.

Homem de ação, já em 1934, circulava nas ruas do Recife o velho e destemido órgão da imprensa brasileira, como até hoje, bravamente, agora em todo o País.

Um homem de empresa disse uma vez "que o limite da ação humana é o infinito."

O Senador Pessoa de Queiroz honra e exemplifica aquela admirável observação: no Nordeste brasileiro, subdesenvolvido,

onde tudo o que se faz é mais difícil e mais penoso do que em qualquer outra parte do Brasil, êsse homem, de uma tenacidade tão forte quanto o aço, construiu, êle sôzinho, um império de jornais, rádios e televisão.

Formou, neste quarto de século, a opinião do Nordeste.

Pôs-se todo, êle e as suas emprêsas, a prol de uma causa cuja batalha — e que batalhal — comandou e que resultou na instalação da SUDENE.

Eleito Senador pelo povo de Pernambuco, bastaria lembrar daqui, como marca da sua brilhante atuação no Senado Federal, a luta incessante que travou contra o chamado Projeto Barreiro Grande, o qual, se aprovado, seria o comêço do fim da SUDENE; o substitutivo do Código Nacional de Trânsito, aprovado e em vigor, que, de fato, era um Código nôvo, e de substitutivo tinha sômente o nome regimental; e o seu comportamento e a sua atuação no caso dq envio de tropas brasileiras para São Domingos.

O Sr. *Nelson Carneiro* — Na qualidade de Líder do Movimento Democrático Brasileiro quero lamentar, como V. Exa. ora o faz, que o eminente Senador Pessoa de Queiroz haja deliberado abandonar a vida parlamentar. Consola-nos, porém, a certeza de que S. Exa. continuará, à frente de suas emprêsas de divulgação, a ser o mesmo devotado patriota, e colaborador da restauração democrática, o vigilante fiscal das deliberações e decisões do Governo, qualidades que marcaram a sua passagem pela Câmara Alta do País. Quero também subscrever as manifestações de pesar com que a opinião pública nacional vê afastar-se das duas Casas do Congresso as figuras ilustres mencionadas por V. Exa. e que integravam, no seu Estado, a União Democrática Nacional.

O SR. THALES RAMALHO — Muito obrigado a V. Exa.

Sr. Presidente, Sr^s. Deputados, êsse o homem que, como tantos outros, em Pernambuco e no Brasil, decidiu abster-se de participar das próximas eleições de 15 de novembro.

O Sr. *Grimaldi Ribeiro* — Sabe V. Exa., que comigo pertence a uma geração formada no Recife, que a vida pública brasileira deve ao Senador Pessoa de Queiroz relevantes serviços desde os bancos estudantis, não só pela independência, pela autonomia com que S. Exa. sempre dirigiu seus órgãos de imprensa, transformados num natural *forum* de debate, a princípio da Região Nordeste, já agora de todo o País, como também pela atuação daqueles mesmos órgãos, que jamais se omitiram nos momentos mais significativos da vida política nacional, nas horas decisivas de afirmação da democracia ou de restauração de suas prerrogativas. Nos últimos dez anos, há que se reconhecer no "Jornal do Comércio" o instrumento de maior valia na luta que o Nordeste vem

sustentando pelo seu desenvolvimento econômico e social. Quero assim cumprir meu dever de nordestino e de representante do Rio Grande do Norte, trazendo minha solidariedade à manifestação que V. Exa. vem fazendo com oportunidade e brilho, e lamentando que se ausente da vida parlamentar brasileira o Senador Pessoa de Queiroz. S. Exa. não se ausentará por certo da vida pública nacional, a que já pertence como patrimônio-difícil de se encontrar paralelo.

O SR. THALES RAMALHO — Muito obrigado a V. Exa.

Monsenhor Vieira — Seria injustiça silenciar nesta hora a palavra de um representante do Estado vizinho da Paraíba, que, sempre com Pernambuco, tem despertado para os grandes dias da Pátria. Trago também a minha solidariedade à manifestação que faz V. Exa. a um vulto admirável — Senador Pessoa de Queiroz. A Paraíba manifesta-se não sômente pela posição de vizinhança, mas sobretudo pelos traços, pela raiz de origem de S. Exa. Nas terras de Umbuzeiro, no contraforte da Borborema, encontramos o tronco dos Pessoas. Dali saíram êles; uns, militando na vida pública, na Paraíba; outros, em Pernambuco; e todos no Brasil. Se os da Paraíba dignificaram o Estado, os de Pernambuco não contribuíram menos para a grandeza do Leão do Norte. E, por êste motivo, com grande júbilo nos associamos a esta homenagem ao homem, ao brasileiro que se afasta da vida parlamentar, não da vida pública, porque o seu vulto, o seu nome, o seu exemplo, o seu trabalho constituem um pedestal, um monumento que não honra apenas Pernambuco, mas glorifica o Brasil. Por êste motivo, nobre colega, trago esta palavra, que significa admiração, que traduz respeito a um homem que deixa à posteridade, pelo trabalho, pelo civismo, um testemunho de dignidade e um padrão de honradez, exemplo para o presente, modelo para o futuro, a fim de que todos encontrem motivo para trilhar seus passos, no trabalho, na generosidade, no amor ao Brasil. Receba, pois, a homenagem que, neste instante, presto à pessoa do eminente brasileiro a quem V. Exa. festeja e a quem também saudamos com admiração e respeito.

O SR. THALES RAMALHO — Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. *Aniz Badra* — Nobre Deputado Thales Ramalho, a notícia que V. Exa. traz a êste plenário é consequência do vazio que, aos poucos, vem tomando conta do Parlamento e da vida brasileira. Há poucos dias, reportei-me, nesta Casa, a uma publicação de "O Jornal do Brasil", que resolveu, em boa hora, chamar a atenção do País sôbre o que tem representado o Parlamento brasileiro e o que poderá representar no futuro. Quando saem desta Casa homens que aqui encaneceram, como Pessoa de Queiroz, Dias Lins, Pedro Vidigal, Cid Sampaio e tantos oútro que V.

Exa. enumerou, sentimos uma grande tristeza. Vivemos aqui durante anos e aprendemos a amar e respeitar esta Casa. Nem todos, porém, souberam fazê-lo, como nós. Transformaram-na num vazio. Por que? Talvez, nobre Deputado Thales Ramalho, um dia a história seja contada por inteiro. Homem do Centro-Sul, de São Paulo, trago minha manifestação de tristeza pela ausência desses vultos que V. Exa. enumerou. E' possível que seus descendentes venham um dia a ocupar esta mesma tribuna com a mesma dignidade dos seus antepassados.

O SR. THALES RAMALHO — Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. *Dias Lins* — Citou V. Exa. o meu nome como um daqueles que não voltarão a esta Casa.

O SR. THALES RAMALHO — Exato.

O Sr. *Dias Lins* — Preliminarmente, quero agradecer a V. Exa. a menção e explicar também os motivos. Diz-me a consciência que, depois de vinte anos como Deputado Federal, dei tudo o que podia no exercício de meu mandato.

Não sou candidato; por conseguinte, não voltarei. E' uma atitude definida, porque meu programa foi servir a esta Casa, e o fiz durante 20 anos. O que me interessa, sobretudo — e esta a minha preocupação — é que aqueles que nos sucederão, na próxima legislatura, sejam cumpridores dos seus deveres e pernambucanos dignos, que honrem o seu Estado. Não importa que venham pelo MDB. Homem de partido, eu preferiria que viessem pela ARENA. Mas ninguém, em sã consciência, pode escurecer o valor de elementos como V. Exa. e muitos outros do MDB, que poderão, cada um na sua trincheira, aqui cumprir o dever. Mas que Pernambuco — são votos que formulo — mande uma bancada à altura das suas tradições, como tem feito até o presente. Muito obrigado pela referência ao meu nome.

O SR. THALES RAMALHO — Obrigado a V. Exa.

Dizia eu, Sr. Presidente e Srs. Deputados, que não estaria à altura do mandato que o povo de Pernambuco me confiou se não viesse, desta tribuna da Câmara dos Deputados, deplorar a ausência do Senador Pessoa de Queiroz da vida parlamentar brasileira, por motivos episódicos e meramente circunstanciais da atual conjuntura política pernambucana, e que tanto tem desconsolado, deprimido e desencantado a todos nós.

Volta o Senador Pessoa de Queiroz à sua velha trincheira. Volta à vida pública, onde sempre esteve.

Honra lhe seja tributada. (*Muito bem, muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.*)